

Autonomia trouxe boas perspectivas

O Hospital Sarah Kubitschek está vivendo um novo tempo, após a conquista de sua autonomia administrativa. As perspectivas são as melhores possíveis. Nos próximos dias, o presidente Fernando Collor assinará dois decretos importantes para a viabilização dos novos rumos do hospital. Um deles extinguirá a Fundação das Pioneiras Sociais e o outro criará o Serviço Autônomo Associação das Pioneiras Sociais. A nova instituição administrará o hospital e dará início a um programa de recomposição do quadro de funcionários, da melhoria salarial e de ampliação do Sarah para outros estados.

O primeiro passo da Associação será a assinatura de um Contrato de Gestão com o Ministério da Saúde. O contrato fixará os novos deveres e direitos da instituição. A primeira vantagem será o repasse de Cr\$ 7 bilhões pelo Ministério da Saúde ao Sarah. Os recursos serão destinados às primeiras despesas da nova Associação.

Trabalho — O Hospital Sarah Kubitschek voltará a dispor de total autonomia administrativa, principalmente na área de recursos humanos, podendo admitir funcionários e fixar salários. A qualidade do trabalho desenvolvido no hospital é comparável ao realizado nos países do Primeiro Mundo. Mas, nos últimos anos, ele esteve ameaçado por causa da saída de vários funcionários e pelo risco de sucateamento da instituição. Agora, os funcionários serão readmitidos e os salários recompostos.

A Assessoria de Comunicação da Instituição esclarece que o Serviço Autônomo Associação Pioneiras Sociais será de natureza pública, mas não estatal. “Pública porque não poderá cobrar pelos serviços prestados, dependerá de repasse de verbas do Ministério da Saúde e terá a utilização deste dinheiro fiscalizada pelo Tribunal de Contas da União. Mas não será estatal, pois terá autonomia administrativa e regime próprio”, explicou Antônio Carlos Scartezini, assessor de Comunicação.

Os funcionários que quiserem trabalhar na nova instituição terão que se demitir da Fundação das Pioneiras Sociais e em seguida serão integrados automaticamente no quadro da Associação, sob o regime CLT. Essa regra se aplica aos atuais funcionários, e os novatos terão que fazer concurso para entrar no quadro.

Ampliação — Atualmente, a rede das Pioneiras Sociais possui, além do Hospital das Doenças do Aparelho Locomotor Sarah Kubitschek de Brasília, mais duas unidades em outras capitais. Bem Belo Horizonte existe o Hospital Sarah, de atendimento geral. E no Rio de Janeiro, há o Centro de Ginecologia Luísa Gomes Lemos, que se dedica ao tratamento do câncer ginecológico. Com a nova realidade, a rede passará por uma ampliação.

Para os primeiros meses do próximo ano, já está prevista a inauguração de mais uma unidade especializada em doenças do aparelho locomotor em Curitiba — a construção encontra-se em andamento. O projeto inclui a instalação de novas unidades especializadas em São Luís, Salvador, Maceió e Fortaleza. Brasília também ganhará um Centro de Reintegração do Deficiente Físico.